

Sobre excessos e déficits

Elane da Silva Barbosa¹

Quem sou?
Sou aquilo que sou
O que não sou
O que sei
O que não sei (ainda)
O que (nunca) saberei.

Sou intensidade de corpo e alma
Intensidade demais
Intensidade de menos
Intensidade demais que me leva a excessos
Intensidade de menos que me leva a déficits.

Excessos me fazem transbordar
Exceder o limite de água que o copo suporta
Abrir totalmente a válvula de escape
Fazer o que ainda não fiz
Esperar muito
Grudar
Chorar
Rir
Me alegrar
Me arrepender.

Déficits me fazem secar
Derramar a água do copo
Fechar totalmente a válvula de escape
Deixar de fazer o que ainda não fiz
Esperar nada
Distanciar
Chorar
Rir
Me alegrar
Me arrepender.

Não importa se estou em excesso ou em déficit
Tanto posso ter prazer, como posso ter dor
Prazer de ser quem sou
De ser quem (ainda) não sou
De ser quem (nunca) serei
Prazer na dor

¹ Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra e Doutora em Educação, respectivamente, pela UERN e pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente, exerce a função de Gerente Executiva de Educação em Saúde, na secretaria municipal de saúde de Mossoró/RN.

Prazer na dor?
Sim! Prazer na dor!
Na dor que dói e que me diz que de alguma forma: “você está viva!”
A dor me diz que vivi
Posso ter vivido não o que eu queria, mas vivi
E é uma benção viver...

Mas também tenho dor
Dor do prazer que vai findar
Dor por ser quem sou
Por ser (ainda) quem não sou
Por ser quem (nunca) serei.

Não importa se em excesso ou em déficit
A dor vem
O prazer vem
Não posso fugir de quem fui
De quem sou
De quem serei
De quem não fui
De quem não sou
De quem jamais serei...

Me resta, nesse interstício entre muito e pouco
Grande e pequeno
Ausência e presença
Cheio e vazio
Excesso e déficit
Garimpar o equilíbrio que me fará
Ver o déficit que há em todo excesso
E o excesso que há em todo déficit
Compreender que o equilíbrio entre o excesso e o déficit,
Talvez, esteja em Ser quem eu (não) sou...